

VISÃO DO CORREIO

Redução de penas, uma virada duvidosa

A redução de penas dos condenados pela tentativa de golpe ao Estado Democrático de Direito em 8 de de janeiro de 2023 foi definida pelo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, como uma “virada de página”. Mas a decisão dos 291 deputados por amenizar a punição dos envolvidos poderá abrir uma gigantesca fissura na Constituição Cidadã de 1988. Ela ignora e deprecia a luta de centenas de brasileiros que foram massacrados durante 21 anos de ditadura militar (1964-1985).

A decisão dos deputados, ainda que não explicitamente, abre espaço para o entendimento de que a democracia brasileira é frágil e pode vir a ser massacrada por grupos políticos engajados e defensores de um regime de exceção. A “virada de página” sinaliza que castas privilegiadas têm poder de eliminar da Carta Magna o artigo 5º e quaisquer outros que sustentam que todos são iguais perante as leis.

A aprovação do Projeto de Lei nº 2162/23, segundo o relator, Paulinho da Força Sindical, aplica-se exclusivamente aos líderes da tentativa de golpe de Estado e aos predadores das instalações da sede dos Três Poderes. A explicação do relator é insuficiente para garantir que outras tentativas de golpe não contarão com a mesma benesse, em país dividido e violento, contaminado pelas organizações criminosas, com vários integrantes infiltrados nas instituições do Estado.

A “virada de página” poderá empurrar o Brasil ao passado e reavivar valores incompatíveis com os avanços civilizatórios do século 21. Há muitas décadas, a sociedade reconhece que a trulência dos regimes autocráticos ou

ditatoriais é a negação cruel dos direitos humanos. Não se trata de uma suspeita leviana, quando há inúmeros exemplos na história. Tanto o Brasil quanto outras nações democráticas rejeitam modelos que oprimem os cidadãos.

O Congresso Nacional, por meio do Senado Federal, poderá dissipar da sociedade uma preocupação legítima de que a quase anistia geral e irrestrita aos participantes do vandalismo do 8 de Janeiro será prática corriqueira no país. A revisão das penas previstas para os autores dos crimes praticados em janeiro de 2023 chegou à margem da banalização dos atos de vandalismo contra os Três Poderes. Os líderes são os mais beneficiados pelo projeto. Entre eles, o então presidente Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos de prisão em regime fechado, que poderá ter a pena reduzida a 12 anos.

A suposta derrota do Executivo e do Judiciário, por meio da redução das penas aos condenados, fere, na realidade, toda a nação e a coloca em um patamar de instabilidade. A decisão da Câmara dos Deputados, durante a madrugada de terça-feira, poderá significar a largada para a derrocada da democracia e o início de um retrocesso extremamente danoso aos brasileiros, excluídas as castas antidemocráticas, como as que apoiaram o vandalismo de 8 de janeiro de 2023.

Diante das muitas adversidades enfrentadas pela população brasileira, Legislativo e Executivo deveriam dialogar mais e criar barreiras a iniciativas que tentam abolir o Estado Democrático de Direito. Ambos os poderes deveriam unir forças para que o Brasil possa abolir definitivamente as desigualdades socioeconômicas e alcançar o patamar de nação desenvolvida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Crepúsculo pós-moderno

A pós-modernidade deu o que tinha de dar. Contradições lógicas e narrativas descoladas da realidade não se sustentam mais. Não se pode desprezar a família que nos deu a vida, recepcionou-nos, cuidou de nós e sem a qual não teríamos sobrevivido, só porque família atrapalha planos de mentes ideológicas enrustidas. Não podemos ser inimigos da mulher que amamos e que nos complementa. Chega! Queremos uma nova era, pós-ideológica, de homens racionais e centrados na realização das potencialidades contidas nas suas almas. Homens com domínio pleno e metódico da razão, empenhados em capitalizar o poder criativo da mente humana. Queremos uma civilização voltada à formação e à promoção da maturidade mental de seus cidadãos.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Clamor natalino

“Tem uma moeda aí, tio?” É o clamor sofrido das ruas. Vin-do de crianças, adultos e adolescentes. Mãos estendidas. Caixinhas de papelão, caixas de sapatos e latas de leite compõem o cenário frio, humilhante, melancólico. Vozes trêmulas. Pés descalços. A fome anunciada pelos olhos tristes. É o Natal chegando. Significa esperança de ganhar algum trocado para comer. Quem sabe, um Natal menos amargo e dolorido. As caixinhas também são vistas em balcões de lojas, padarias, bares, lanchonetes, lavanderias, papelerias, barbearias, flanelinhas e bancas de jornais. Embora empregados, ninguém se acanha. O dinheiro é curto. Caixas e latas marcam a linha da fome e da miséria. Chegam juntas. A fome

é diária. Não avisa. Semáforos, estacionamentos, fazem das caixinhas e latas o porto da esperança. Sonhando com a caridade de corações bondosos.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Concurso

Em 2009, foi anunciado concurso para o Dnit. Inscrições abertas, recolhidas as taxas de inscrição. Só que, meses depois, esse concurso foi cancelado. Seria um fato normal se as taxas de inscrições pagas ao Cespe tivessem sido devolvidas. Mas não foram até hoje. Não adianta reclamar no Dnit, no Cespr, na própria CGU, pois ninguém responde ou toma qualquer atitude para devolver as taxas. Isso, no mínimo, é apropriação indevida de recursos de terceiros. É crime ao qual a administração pública, em especial esses dois órgãos, deveria responder. Quem sabe acabe a omissão da AGU, do Ministério Público e até dos órgãos de defesa da concorrência, pois é caso de cobrança, e não oferecimento do serviço prometido. É caso de polícia. Isso, inclusive, já foi denunciado pela imprensa. Mas nada e ninguém repara esse crime.

» **Elvio Dias Gomes**
Asa Norte

Altas habilidades

A Câmara Legislativa do Distrito Federal aprova projeto com as diretrizes para a inclusão e o incentivo de estudantes de altas habilidades na rede pública e privada de ensino. Mas, qual inclusão? Colocar educação infantil em anexos nas escolas classe? Sem nenhuma adaptação para a faixa etária de 4 e 5 anos? Sem sala de recursos? E a sala de recursos de altas habilidades que têm uma fila enorme de espera enquanto nossos filhos perdem habilidades?

» **Juliane Pimentel**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

PL da Dosimetria: enquanto o governo Lula consegue aprovar benefícios sociais, a direita tem apresentado apenas pauta monotemática. A saber, anistia a golpistas.

Marcos Paulino —Vicente Pires

Ministros dizem que o Brasil vai pagar a conta da aprovação da dosimetria. Mas, o preço com a dosimetria é bem menor. É com a diminuição da pena que, talvez, seja feita a justiça!

Alcides Costa — Santa Catarina

Dinheiro, fama, poder e votos são vetores mais poderosos do que ideologias e programas de governo.

Marcos Figueira — Sudoeste

TV Câmara tem sinal cortado. Sugiro que a emissora tenha classificação indicativa de 18 anos. Era para ser terror, mas é uma comédia.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Fim da jornada 6X1: as empresas vão querer diminuir os salários e as pessoas vão ter que arrumar outro emprego para suprir as necessidades.

David Pereira — Brasília

PF faz operação contra tráfegos de mulheres. Quanto mais a PF prende os aliados de políticos, mais eles atentam contra democracia.

Simone de Moraes — Brasília

Gerazão Z prefere trabalho formal e ensino presencial, diz pesquisa. É o pessoal apegado às relações mais tradicionais. O duro para a gente é conviver com uma juventude que parece não ter compromisso com as coisas. Haja modernidade!

Paulo Fonseca — Asa Norte



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Uma busca incansável

Imagens em uma caixa de leite — dessas que a gente compra em supermercado — deixaram-me comovida nesta semana. Eram de João Rafael Kovalski, o menino desaparecido há 12 anos no Paraná. A embalagem do produto traz informações sobre o local e a data em que ele foi visto pela última vez, a idade que tinha na ocasião e a atual. Há também uma foto da época e uma projeção da aparência que teria agora — feita por inteligência artificial. Um QR code é disponibilizado para quem tiver informações que possam colaborar para encontrá-lo. “Nos ajude na busca”, diz a mensagem.

A foto de João Rafael e de muitos outros desaparecidos estão sendo divulgadas dessa forma (e existem outras, como em faturas de luz e energia elétrica) para dar visibilidade ao grave problema e, claro, aumentar as chances de localização — campanha que conta com o apoio do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Todos os anos, são registrados milhares de desaparecimentos. Segundo o governo federal, somente em 2024, foram feitas 81 mil notificações pelo país. Dessas, 55 mil foram solucionadas.

João Rafael desapareceu em 24 de agosto de 2013, cinco dias antes de com-

pletar 2 anos. Da última vez que foi visto, estava brincando no quintal de casa, em Adrianópolis (PR). A hipótese inicial era de que ele teria caído no rio que passa praticamente nos fundos da residência. As buscas, porém, não deram em nada.

A família sustenta que foi sequestro, mas, mesmo com a repercussão nacional do caso e a mobilização nas redes sociais, nenhum avanço houve. A luta de parentes e amigos à procura dele, porém, segue incansável. Eles cobram seguidamente as autoridades e mantêm uma página no Facebook — Todos juntos por João Rafael Kovalski —, na esperança de receberem informações sobre o paradeiro dele. No perfil, a mãe, Lorena Cristina, fala da dor da irmã gêmea de João Rafael, relembra momentos do menino com a família e do vazio que ele deixou e faz apelos comoventes.

Uma ferida dolorosa como essa, permanentemente aberta, atormenta lares pelo país. Sofrimento que aumenta a cada aniversário, a cada data especial, a cada Natal. São muitas as pessoas em agonia pela ausência, por não saberem o que aconteceu com seus entes queridos, mas que têm em comum, também, a convicção de que jamais deixarão de lutar por eles.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br